

Desemprego cai pelo segundo mês

INDÚSTRIA VOLTA A CONTRATAR, e taxa na região metropolitana de Porto Alegre recua para 10,2%

CADU CALDAS
cadu.caldas@zerohora.com.br

Puxada pela abertura de vagas na indústria, a taxa de desemprego voltou a cair na região metropolitana de Porto Alegre. Em maio, o número de desocupados foi de 195 mil – grupo equivalente a quase quatro estádios como a Arena ou o Beira-Rio lotados ou 10,2% da população economicamente ativa.

No mês anterior, eram 198 mil pessoas sem trabalho e o índice era de 10,5%. Em março, pior resultado no ano, chegou a 10,7%. Os dados constam na Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED-RMPA), divulgados ontem por Dieese, Fundação de Economia e Estatística (FEE) e Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social (FGTAS).

A redução da taxa ocorreu como resultado da abertura de vagas, principalmente na indústria de transformação, onde foram criados 12 mil postos de trabalho em maio. O segmento é um dos mais atingidos pela crise e um dos que mais havia demitido desde o início da recessão.

O setor de serviços também abriu 12 mil postos no mês, seguido por construção civil (mais 6 mil) e comércio (mais 4 mil). A ampliação do número de assalariados ocorreu em maior parte do mercado formal. Dos 29 mil postos criados no setor privado, a estimativa é de que 23 mil sejam de carteira assinada e 6 mil sem carteira.

O estudo também aponta elevação entre os trabalhadores autônomos – acréscimo de 6 mil. O nível ocupacional entre empregados domésticos caiu 6 mil, recuo de 6,7% do total de trabalhadores do setor.

LEVANTAMENTO ESTÁ SOB RISCO

Após 24 anos sendo realizada todos os meses, a pesquisa, considerada o mapa mais completo do mercado de trabalho gaúcho, corre o risco de ser interrompida. O impasse resulta das dúvidas sobre o gerenciamento dos recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), vinculado ao Ministério do Trabalho.

Desde 1993, o governo federal remete verbas do FAT para a FGTAS, que, por sua vez, transfere valores para administração das agências do Sine e para equipe responsável pelo desenvolvimento da pesquisa.

A administração da FGTAS quer uma garantia por escrito

SOBE E DESCE

Variação da taxa de desocupação na Grande Porto Alegre

2015			2016		
	Jun	8,5%		Jan	9,7%
	Jul	9,4%		Fev	10,1%
	Ago	9,7%		Mar	10,7%
	Set	10,1%		Abr	10,5%
	Out	10,1%		Mai	10,2%
	Nov	10,2%			
	Dez	9,6%			

CONTINUE SEU CURSO NO LUGAR DOS INQUIETOS.

TRANSFERÊNCIA

APROVEITE A FORÇA-TAREFA INQUIETA.
São dias com horários especiais em que você encontra um atendimento com:

- Análise de disciplinas feita na hora pela coordenação do seu curso escolhido.
- Visita guiada aos seus novos laboratórios.
- Desconto especial de 1 mensalidade para matrículas feitas nos dias de Força-Tarefa Inquieta.

● LIGUE PARA 0800 642 4000.
● INFORME-SE SOBRE OS DIAS DE FORÇA-TAREFA E AGENDE SUA VISITA.
● UNIRITTER.EDU.BR

UniRitter
Laureate International Universities

do novo ministro do Trabalho, Ronaldo Nogueira, de que os repasses continuarão ocorrendo antes de assinar novo contrato com os trabalhadores terceirizados que realizam o levantamento de dados. Nogueira, que já foi presidente da FGTAS, garantiu em reunião anterior com a direção nacional do Dieese que os recursos serão encaminhados, mas não emitiu nenhum documento confirmando o repasse.

Para economistas e especialistas em mercado de trabalho, a interrupção da PED seria uma grande perda, já que a pesquisa serve de referência para os trabalhos desenvolvidos pelo IBGE.

O último contrato estabelecido vence hoje. Sem uma resposta oficial do ministério até o último dia de junho, a pesquisa é tecnicamente descontinuada. Os trabalhadores envolvidos diretamente nas entrevistas já estão de aviso prévio.

No país, estabilidade

O desemprego no Brasil ficou em 11,2% no trimestre encerrado em maio, segundo dados divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No período de março a maio, havia cerca de 11,4 milhões de pessoas desocupadas no país. A taxa é a mesma do trimestre encerrado em abril. Assim, novamente, é a maior já registrada pela série histórica do indicador, que teve início em janeiro de 2012.

Uma das válvulas de escape para quem perdeu emprego, o trabalho autônomo (conhecido como por conta própria) está se “esgotando”, segundo o coordenador de Trabalho e Renda do IBGE, Cimar Azeredo.

Até maio, eram 22,97 milhões de pessoas no país atuando nessa categoria, 1,3% a menos do que nos três meses anteriores. É a maior queda desde o período de fevereiro a abril de 2014. O motivo mais óbvio desse encolhimento é que a crise tornou menos favorável empreender.

OS RESULTADOS

Taxa de desemprego no país nos últimos trimestres	
Nov/15-jan/16	9,5%
Dez/15-fev/16	10,2%
Jan-mar	10,9%
Fev-abr	11,2%
Mar-mai	11,2%

Aviação | Governo vetará ampliação a estrangeiros

Diante da resistência dos senadores em ampliar para 100% a participação de capital estrangeiro nas empresas aéreas brasileiras, o governo se comprometeu a vetar o aumento. Assim, continuará vigorando no país o limite de 20%. Medida provisória (MP) elevou a participação de 20% para 49%. Na Câmara, emenda aprovada avançou para 100%. Ontem à noite, os senadores aprovaram a MP, que iria perder a validade a partir de hoje. Segundo o ministro Eliseu Padilha, da Casa Civil, não valia a pena deixar a medida ser extinta porque trata de outros pontos que, em suas palavras, dão sobrevivência à Infraero.

Contas | Déficit supera R\$ 150 bi em 12 meses

As contas do setor público registraram, nos 12 meses encerrados em maio, déficit de R\$ 150,5 bilhões. O valor corresponde a 2,51% do Produto Interno Bruto (PIB), patamar recorde da série histórica iniciada pelo Banco Central em 2002. O resultado já está bem próximo da meta fixada na lei orçamentária para 2016, de déficit de R\$ 163,9 bilhões (2,6% do PIB) para o setor público. O número inclui resultado negativo de R\$ 170,5 bilhões para o governo federal e superávit de R\$ 6,6 bilhões para Estados e municípios. Em maio, o setor público registrou déficit de R\$ 18,1 bilhões. Com isso, o resultado acumulado no ano, que estava positivo até abril, ficou negativo em R\$ 13,7 bilhões.

Nas alturas | Inflação do aluguel sobe e chega a 12%

O IGP-M, índice usado como referência para a correção de valores de contratos de aluguel, mais que dobrou em junho em relação a maio e atingiu 12,21% no acumulado em 12 meses, informou ontem a Fundação Getúlio Vargas (FGV). Em junho, a inflação avançou para 1,69%, pressionada pelos preços dos produtos agropecuários. O maior responsável pelo aumento foi o índice que mede a variação dos preços no atacado e responde por 60% do indicador geral. Saltou de 0,98% em maio para 2,21% neste mês.